

Síndrome de burnout entre professores de medicina e seus fatores associados: uma análise transversal

Cláudia Ribeiro de Lima¹
Universidade Federal de Goiás
Iporá-GO

Nilce Maria da Silva Campos Costa²
Universidade Federal de Goiás
Goiânia-GO

Alessandra Vitorino Naghettini³
Universidade Federal de Goiás
Goiânia-GO

Resumo: **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à síndrome de *Burnout* em professores do curso de graduação em medicina. **Métodos:** Foi conduzido um estudo quantitativo entre fevereiro e junho de 2020, envolvendo 60 professores do curso de graduação em medicina de uma instituição federal de ensino. O estudo adotou um design observacional, analítico e transversal. Para coletar os dados, utilizou-se o instrumento *Maslach Burnout Inventory*. O teste do qui-quadrado foi empregado para verificar a existência de diferenças significativas entre os professores com *Burnout* moderado e alto. As variáveis sexo, idade, estado civil, ter filhos, carga horária e dedicação integral foram submetidas à análise de regressão logística. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Do total de participantes, 31 (51,7%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 50 anos (63,4%), sendo que 55 (91,7%) tinham um parceiro fixo e 32 (53,3%) tinham filhos. Em relação ao tempo de docência, 36 (60,0%) possuíam mais de 15 anos de experiência; 38 (63,3%) lecionavam tanto na graduação quanto na pós-graduação simultaneamente; 55 (91,7%) afirmaram que a docência não era sua atividade principal e 43 (71,6%) eram profissionais concursados. Na análise global do *Burnout*, 1 (1,7%) apresentou nível baixo, enquanto 24 (40,0%) apresentaram nível moderado e 35 (58,3%) apresentaram nível alto. Ao comparar todas as variáveis, observou-se uma maior frequência de nível alto na dimensão Realização Pessoal no Trabalho, com a participação de 26 professores (43,3%). Os profissionais com *Burnout* moderado eram predominantemente do sexo masculino, representando 14 (58,3%), enquanto aqueles com *Burnout* alto eram principalmente do sexo feminino, totalizando 21 (60,0%). Na análise univariada e multivariada, observou-se a presença de *Burnout* em participantes com níveis moderados ou altos de Exaustão Emocional, combinados com níveis moderados ou altos de Despersonalização. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram a possibilidade de desenvolvimento da síndrome de *Burnout* na população estudada, bem como a relação entre essa atividade profissional e o processo de adoecimento.

Descritores: Síndrome de *burnout*. Esgotamento profissional. Estresse ocupacional. Docentes de medicina. Instituições de ensino.

1 claudia-ri@hotmail.com

2 nilcecosta58@gmail.com

3 alessandra_naghettini@ufg.br

***Burnout* syndrome among medical professors and their associated factors: a cross-sectional analysis**

Abstract: Objective: This study aimed to identify the factors associated with Burnout syndrome in professors of undergraduate medical courses. **Methods:** A quantitative study was conducted between February and June 2020, involving 60 professors from a federal educational institution's undergraduate medical program. The study adopted an observational, analytical, and cross-sectional design. The Maslach Burnout Inventory was used as the data collection instrument. The chi-square test was employed to determine significant differences between professors with moderate and high levels of Burnout. Variables such as gender, age, marital status, having children, workload, and full-time dedication were subjected to logistic regression analysis. A significance level of 5% was adopted. **Results:** Out of the total participants, 31 (51.7%) were female. The average age was 50 years (63.4%), with 55 (91.7%) having a stable partner and 32 (53.3%) having children. Regarding teaching experience, 36 (60.0%) had over 15 years of experience, 38 (63.3%) taught both at the undergraduate and postgraduate levels simultaneously, 55 (91.7%) stated that teaching was not their primary activity, and 43 (71.6%) were tenured professionals. In the overall Burnout analysis, 1 (1.7%) showed a low level, while 24 (40.0%) had a moderate level, and 35 (58.3%) had a high level. When comparing all variables, a higher frequency of high level was observed in the Personal Accomplishment dimension, with the participation of 26 professors (43.3%). Professionals with moderate Burnout were predominantly male, representing 14 (58.3%), while those with high Burnout were mainly female, totaling 21 (60.0%). In the univariate and multivariate analysis, the presence of *Burnout* was observed in participants with moderate or high levels of Emotional Exhaustion, combined with moderate or high levels of Depersonalization. **Conclusions:** The results highlighted the possibility of developing Burnout syndrome in the studied population, as well as the relationship between this professional activity and the process of illness.

Keywords: Burnout Syndrome. Professional Exhaustion. Occupational Stress. Medical Educators. Educational Institutions.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout refere-se a um conjunto de sintomas relacionados à exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, que podem ocorrer entre indivíduos que lidam excessivamente com pessoas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1º de janeiro de 2022, foi classificada como uma doença ocupacional que surge devido ao trabalho e está relacionada ao estresse crônico no trabalho (MASLACH et al., 1997).

Essa síndrome é um problema comum entre profissionais médicos e educadores em todos os níveis de ensino, sendo um dos principais transtornos mentais associados ao afastamento das atividades laborais. Esse impacto é ainda maior para aqueles que desempenham múltiplas funções, como atuar na clínica e na docência. A energia necessária para desempenhar essas funções pode comprometer a saúde física e mental desses profissionais, tornando-os vulneráveis ao estresse e esgotamento relacionados ao trabalho (RAW-

DENKÁ, 2020). Pesquisas tem constatado alta prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores universitários (LEITE et al., 2019).

Os transtornos mentais originam da sobrecarga de exigências impostas ao trabalhador por mudanças dos modelos de trabalho, as quais exigem cada vez mais dedicação e impõem maior competitividade e pressão por mais qualificação, em busca de perfeição (MIRANDA et al., 2021). Destaca-se que o estresse decorrente do trabalho pode provocar ansiedade, angústia e desestabilização emocional, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais (BRASIL, 2021).

O estudo da Síndrome de *Burnout* no contexto dos profissionais da educação é importante, pois os impactos dessa síndrome não afetam apenas o indivíduo doente, mas também as relações de ensino estabelecidas na sociedade como um todo. A atuação docente, especialmente no ambiente acadêmico, é permeada por altos níveis de exigência e busca pela excelência. Essas características tornam esse cenário propício para investigações sobre as diversas formas de adoecimento mental, incluindo a Síndrome de *Burnout* (YU, 2019).

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados à síndrome de *Burnout* em professores de medicina.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo observacional, analítica, transversal realizada com um grupo de professores do curso de graduação de uma escola pública de medicina.

Calculou-se a amostra com base em uma população de 160 profissionais, considerando erro de 5%, o que resultou no quantitativo de 60 participantes. Todos os professores cadastrados na instituição foram convidados

Os critérios de inclusão no estudo foram: ser professor lotado no curso de medicina e estar atuando no mínimo há três anos no curso. Os critérios de exclusão foram: professores que estavam de férias, licenças e afastamentos.

. Os professores que aceitaram o convite assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foi enviado um questionário a online formatado pelo Google Docs no período compreendido entre os meses de março a junho de 2020. Depois de gerar o link de acesso por e-mail e a carta-convite, ambos os documentos. Utilizou-se um questionário com avaliação sociodemográfica, incluindo informações sobre o sexo, idade, ter companheiro fixo ou não, ter filhos, tempo de atuação docente e se a atuação era a nível de Graduação e Pós-graduação e se regime de trabalho era em dedicação exclusiva.

Para avaliação da presença de *Burnout* utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory* (MBI – ED), que é considerado a escala de maior qualidade para avaliação de professores com suspeita de *Burnout*. Composto por 22 itens, que avaliam a exaustão emocional (EE), compreendida como fadiga e perda dos recursos emocionais próprios; cinismo (C), caracterizado por senti-

mentos e comportamentos negativos acerca das suas atividades; e eficácia no trabalho (ET), verificada pelo significado atribuído à sua práxis. Tal instrumento encontra-se validado no Brasil e tem sido apresentado pela comunidade científica como um dos melhores para detectar o grau de *Burnout* de um profissional (LEITE et al., 2019)

O modelo questionário Maslach *Burnout Inventory* categorizado por uma escala *Likert*, em que “0” pontuação mínima, equivale a “nunca” e “5” pontuação máxima, equivale a “todos os dias”. Os 22 itens são frases que expressam sensações que, de acordo com a frequência em que ocorrem para o pesquisado, são associadas um item com uma dada pontuação. O sistema de pontuação foi considerado como, sendo (0) nunca, (2) algumas vezes ao ano, (3) algumas vezes ao mês, (4) algumas vezes na semana e (5) diariamente. Para obter a pontuação em cada dimensão foi realizada a soma aritmética das respostas aos itens da dimensão considerada. Para análise e identificação dos níveis do *Burnout* (baixo, moderado e alto) utilizou-se a tabela apresentada por Mclaurine (MCLAURINE, 2008). Os valores expressam quantitativamente como o professor, no contexto de exaustão emocional, cinismo e eficácia, confronta as demandas e tarefas que precisa realizar no ambiente de trabalho em trabalhar, descritos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Níveis de identificação das Dimensões da síndrome de *Burnout*

	Baixo	Moderado	Alto
<i>Burnout</i>	<1,33	1,34 – 2,43	>2,43
Exaustão Emocional	<2,0	2,1 – 3,19	>3,20
Cinismo	<1,0	1,01 – 2,10	>2,20
Eficácia Profissional	<4,0	4,01 – 4,99	>5,0

Fonte: Mclaurine (2008, p. 8).

Os dados coletados foram digitados, manipulados em *Excel* e posteriormente tratados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) do *Windows* (versão 21.0). Preliminarmente, realizou-se um estudo exploratório para identificar possíveis erros de digitação.

As variáveis categóricas foram expressas como valores absolutos (f) e valores percentuais (%). As comparações foram realizadas por meio do teste qui-quadrado (com nível de significância de 5%) para verificar se havia diferença significativa entre os participantes com burnout moderado e alto.

Testes de regressão logística foram aplicados para identificar fatores de risco para exaustão emocional, cinismo e eficácia no trabalho. As variáveis que apresentaram $p < 0,20$ na análise univariada foram selecionadas para análise multivariada. Nos testes, foi utilizado um nível de significância de 0,05 ou 5%.

A pesquisa atendeu aos princípios éticos fundamentais que norteiam pesquisas envolvendo seres humanos, descritos e estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de

Saúde (CNS) (BRASIL, 2013). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e aprovado sob CAAE: 90763218.7.0000.5078 e Parecer: 3.114.455.

2. RESULTADOS

A amostra foi composta por 60 docentes cadastrados no curso de medicina de uma instituição federal localizada na região Centro-Oeste do Brasil. Dos participantes, 31(51,7%) eram do sexo feminino. Predominou a faixa etária de idade 50 anos ou mais 38 (63,4%), e a maioria 55 (91,7%) referiu ter companheiro (a) fixo e dois filhos 32 (53,3%). No que se refere ao tempo de docência, a maior parte 36 (60,0%) relatou ter mais de 15 anos de experiência; 38 (63,3%) ensinavam nos níveis de graduação e pós-graduação concomitantemente; 55 (91,7%) afirmaram que a docência não era a atividade principal; e 43 (71,6%) atuavam como profissionais com vínculo efetivo à instituição.

Na avaliação de confiabilidade e distribuição na escala do Burnout, todas as dimensões apresentaram alta confiabilidade com alfa de Cronbach $< 0,70$, em a, variando de 0,76 na despersonalização a 0,93 na exaustão emocional.

Na avaliação da presença da síndrome de *Burnout*, observou-se média de $2,7 \pm 0,6$ pontos, com mediana de 2,4 e IC 95% de 2,6-2,9 pontos. A dimensão exaustão emocional alcançou média de $2,1 \pm 1,4$ pontos, com mediana de 1,7 e IC 95% de 1,7-2,4 pontos; despersonalização obteve média de $0,8 \pm 1,1$ pontos, com mediana de 0,5 e IC 95% de 0,6-1,1 pontos; e realização pessoal totalizou média de $4,7 \pm 0,8$ pontos, com mediana de 4,6 e IC 95% de 4,5-4,9 pontos.

Tabela 1.

Tabela 1 – Confiabilidade e distribuição do *Burnout* e suas dimensões

<i>Burnout</i>	Alfa de Cronbach	Nível		
		Baixo	Moderado	Alto
<i>Burnout</i>	0,774	/ 1,7%	24 /40,0%	35 /58,3%
Exaustão Emocional	0,933	35 /58,3%	/11,7%	18 /30,0%
Despersonalização	0,758	43 /71,7%	10 /16,7%	/11,7%
Realização Pessoal no Trabalho	0,791	14 /23,3%	20 /33,3%	26 /43,3%

Fonte: pesquisa direta (2020)

Os resultados da Tabela 2 revelam a associação entre as variáveis sociodemográficas e a presença de *Burnout* moderado ou alto. Observou-se que a maioria dos profissionais com Burnout moderado era do sexo masculino, representando 14 (58,3%), enquanto o *Burnout* alto prevaleceu no sexo feminino, totalizando 21 (60,0%).

Tabela 2 – Associação as frequências de variáveis estudadas e a presença de níveis moderados e altos de *Burnout*.

Variável	Moderado (n=24)		Alto (n=35)		P*
	f	%	f	%	
Idade					
< 50	7	29,2%	15	42,9%	0,285
≥ 50	17	70,8%	20	57,1%	
Sexo					
Masculino	14	58,3%	14	40,0%	0,166
Feminino	10	41,7%	21	60,0%	
Relação pessoal					
Com companheiro fixo	22	91,7%	32	91,4%	0,974
Sem companheiro fixo	2	8,3%	2	8,6%	
Tem filhos					
Não	1	4,2%	4	11,4%	0,325
Sim	23	95,8%	31	88,6%	
Experiência na docência					
< 15	8	33,3%	16	45,7%	0,342
≥ 15	16	66,7%	19	54,3%	
Nível de ensino em que trabalha					
Graduação	7	29,2%	12	34,3%	0,679
Outros	17	70,8%	23	65,7%	
Dedicação exclusiva					
Não	24	100,0%	30	85,7%	0,053
Sim	-	0,0%	5	14,3%	
Situação de trabalho					
Concursado	19	79,2%	23	65,7%	0,262
Outros	5	20,8%	12	34,3%	

Fonte: pesquisa direta (2020). *Q-quadrado

Nas análises univariada e multivariada dos possíveis fatores de risco para *Burnout*, foram observados resultados significativos para idade inferior a 50 anos ($p = 0,033$) e sexo feminino ($p = 0,048$) (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Análises univariada e multivariada dos possíveis fatores de risco para a presença de *Burnout* definido pela presença de moderados ou altos níveis de exaustão emocional + moderados ou altos níveis de cinismo.

Variável	Sim	Total	OR (IC 95%)	p	OR (IC 95%)	p
Idade						
< 50	/40,9	22	4,57 (1,30-16,23)	0,019*	4,71 (1,14-19,51)	0,033*
≥ 50	/ 13,2	38				
Sexo						
Masculino	/ 10,3	29				
Feminino	11 / 35,5	31	4,77 (1,17-19,40)	0,029*	4,74 (1,0-22,27)	0,048*

Variável	Sim	Total	OR (IC 95%)	p	OR (IC 95%)	p
Relação pessoal						
Com companheiro fixo	13 / 23,6	55				
Sem companheiro fixo	/ 20,0	5	0,81 (0,08-7,88)	0,854	-	-
Tem filhos						
Não	/ 60,0	5	6,00 (0,89-40,41)	0,066	7,04 (0,77-64,20)	0,083
Sim	11 / 20,0	55				
Experiência na docência						
< 15	/ 29,2	24				
≥ 15	/ 19,4	36	0,59 (0,17-1,96)	0,386	-	-
Nível de ensino em que trabalha						
Graduação	/ 36,8	19	2,83 (0,82-9,76)	0,099	1,56 (0,38-6,51)	0,540
Outros	/ 17,1	41				
Dedicação exclusiva						
Não	13 / 23,6	55				
Sim	/ 20,0	5	0,81 (0,08-7,88)	0,854	-	-
Situação de trabalho						
Concursado	/20,9	43	0,63 (0,18-2,28)	0,486	-	-
Outros	5/29,4	17				
Autoeficácia						
Baixa	/ 27,3	11	1,29 (0,29-5,73)	0,733	-	-
Alta	11 / 22,4	49				

Fonte: pesquisa direta (2020). *Significativo.

Foram identificados com *Burnout* os professores que tiveram moderados ou altos níveis de exaustão emocional + moderados ou altos níveis de cinismo.

3. DISCUSSÃO

Estudo em questão identificou a presença das três dimensões da síndrome de *Burnout* - exaustão emocional, despersonalização e não eficácia no trabalho - em professores de medicina. A síndrome de *Burnout* é um fenômeno psicossocial caracterizado pelo esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional

A pesquisa teve como objetivo principal compreender a frequência e a intensidade das três dimensões do *Burnout* entre os professores de medicina, levando em consideração a natureza estressante e exigente dessa profissão. Além disso, buscou-se fatores associados a presença da síndrome nesse grupo.

A dupla jornada de trabalho como professor e médico, a falta de valorização proporcional ao grau de esforço demandado pode provocar o estresse no ambiente de trabalho aumentando a chance de desenvolvimento de exaustão emocional e despersonalização (NASSAR et al., 2020).

Os resultados do estudo revelaram que uma proporção significativa de professores de medicina apresentava sintomas de *Burnout* em pelo menos uma das três dimensões estudadas. A exaustão emocional foi identificada como a dimensão mais prevalente, indicando um alto nível de desgaste emocional entre os participantes. Isso pode ser atribuído às demandas intensas da profissão, como longas horas de trabalho, pressão por resultados e a necessidade de lidar com situações emocionalmente desafiadoras.

Além disso, a dimensão da despersonalização também se mostrou presente em uma parcela considerável dos professores de medicina. Isso sugere que alguns profissionais podem desenvolver uma atitude mais distante e insensível em relação aos estudantes e pacientes, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino e do atendimento médico.

Por fim, a não eficácia no trabalho foi identificada como uma dimensão menos prevalente, porém, ainda significativa entre os participantes do estudo. Essa dimensão está relacionada à percepção de falta de competência e realização no trabalho, o que pode levar a uma diminuição da motivação e do engajamento profissional.

O caráter pandêmico da COVID-19 foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. No cenário mundial, o Brasil despontou como um dos países que sofreu o maior impacto da COVID-19 no mundo (WHO, 2021).

A coleta de dados do estudo foi realizada entre os meses de março a junho de 2020, no momento em que surgia os primeiros casos da Covid-19 no Brasil, em decorrência do avanço rápido da Covid-19 e a melhor forma de prevenção do contágio ser o isolamento social as instituições de ensino suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia. Na instituição campo deste estudo não foi diferente, o que desafio para coleta de dados.

Neste cenário repleto de mudanças, incertezas e cobranças, houve a necessidade adaptação do docente, reinventou-se, trazendo para a sua prática novas estratégias pedagógicas e metodológicas (TOLEDO et al., 2022). Dessa forma, alguns desconfortos e dificuldades de adaptação foram surgindo, repercutindo na saúde física e mental dos professores, podendo trazer como efeitos o esgotamento no trabalho e o *Burnout*, por exemplo (SANTOS et al., 2022).

A pandemia impactou no modo de fazer do professor, exigiu ampliação dos repertórios comportamentais, competências pedagógicas e habilidades emocionais e sociais do professor. Contribuiu para processo de adoecimento demonstrado por um índice significativo de esgotamento emocional, comprometendo a saúde mental dos professores (ANDRADE et al., 2021).

Estudo de Caixeta et al., (2021), revelou que 46% dos professores apresentam uma alta incidência de exaustão emocional, despersonalização e desumanização no ambiente de trabalho, além de baixa eficácia no cotidiano profissional. Estudos anteriores também sugerem que os professores do curso de medicina podem ser mais suscetíveis ao aumento desses sintomas, especialmente quando expostos a fatores de risco, como menor idade e maior carga horária de trabalho (LEITE, 2019; RAWDENKÁ, 2020; ANDRADE et al., 2021; SOUSA et al., 2022; TOLEDO et al., 2022).

As transformações no trabalho docente, atualmente voltadas para a produtividade, excelência na produção e menor tempo para execução das atividades, combinadas com a redução da autonomia e da estruturação e organização do trabalho, podem contribuir para a diminuição da percepção da eficácia (CAIXETA et al., 2021). Estudo conduzido por Aydin (2021), corroboraram esses achados, identificando uma alta prevalência da síndrome de *Burnout* em professores universitários, principalmente entre as mulheres. Essa prevalência pode estar relacionada à sobrecarga de trabalho enfrentada pelas mulheres, mesmo após terem conquistado seu lugar no mercado de trabalho, ainda enfrentando a visão de que as tarefas domésticas são exclusivamente suas (BRANCO et al., 2017; LEITE et al., 2019; AYDIN, 2021; ROCHA et al., 2022; SANTOS et al., 2022).

A literatura científica indica que a síndrome de *Burnout* é mais comum em profissionais que lidam com um grande volume de demandas e vivem em ritmo intenso de estresse, o que se aplica aos professores de medicina (LEITE et al., 2019; LEITE, 2019; PEREIRA et al., 2019; POPA-VELEA et al., 2023).

É importante ressaltar que este estudo foi realizado apenas com professores de medicina, o que apresenta algumas limitações, como o período da pandemia da Covid-19, a aplicação do questionário online e a dificuldade em obter respostas por parte da população pesquisada. Portanto, a expansão da análise para uma amostra maior e a utilização de instrumentos de coleta de dados presenciais podem fornecer resultados mais abrangentes.

Ainda existem grandes lacunas de informações científicas sobre a síndrome de *Burnout* em professores do curso de medicina. Assim, são necessários mais estudos para compreender melhor essa problemática e seu impacto na saúde desses profissionais, bem como no ensino-aprendizagem. Esses estudos podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção do adoecimento mental dos professores. Além disso, é crucial o desenvolvimento de políticas que visem melhorar o bem-estar dos médicos docentes, fornecendo maior assistência, valorização e conciliação adequada da dupla jornada de trabalho. Dessa forma, as instituições de ensino estarão contribuindo para a proteção da saúde mental de seu corpo docente.

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que as três dimensões do *Burnout* - exaustão emocional, despersonalização e não eficácia no trabalho - estão presentes em diferentes graus entre os professores de medicina. Esses resultados destacam a importância de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção para lidar com o *Burnout* nessa categoria profissional, visando valorizar e preservar a saúde mental dos professores e a qualidade do ensino e cuidado médico oferecido aos estudantes e pacientes.

5. REFERÊNCIAS

- MASLACH, Christina, JACKSON, Susan et al. **The maslach *Burnout* inventory manual**. In: Zalaquett CP, Wood RJ. Evaluating stress: a book of resources. 3. ed. v. 5. rev. Palo Alto, CA: The Scarecrow Press. Nov 1997. 191-218 p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (ICD-11 MMS). **International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics**. Geneva: WHO; 2021.
- AYDIN, Salyan et al. ***Burnout* levels and sleep quality of COVID-19 heroes**. Perspectives in Psychiatric Care, 2021; 57: 3-1231.
- LEITE, Tatiane et al. **Prevalence and factors associated with burnout among university professors**. Rev. Bras. Med. Trab., v. 17, n. 2. 2019; 170-179 p.
- SANTOS, Mariana, BELLEMO, Ana Isabel. **Sofrimento psíquico de professores universitários durante a pandemia da Covid-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022; ed. 15. v.8: 29-105 p.
- RAUDENSKÁ, Joroslava et al. **Occupational *syndrome* and post- traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic**. Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology, 2020, v.34.60-553 p.
- NASSAR, Aussama et al. ***Burnout* among Academic Clinicians as It Correlates with Workload and Demographic Variables**. Behav Sci (Basel). 2020, ed. 6. v.27. 10-94 p.
- LEITE, Tatiane. **Prevalence and factors associated with *burnout* among university professors**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2019, ed. 17. v.2. 9-170 p.
- YU, Jihye et al. **Professional self-concept and *burnout* among medical school faculty in South Korea: A cross-sectional study**. BMC Medical Education. 2019; ed.19. v.11. 6-12 p.
- MIRANDA, Isabela et al. **Avaliação da qualidade de vida e síndrome de *Burnout* em professores universitários**. Revista de Atenção à Saúde. São Caetano do Sul, SP. 2021; ed.19. v.69. 83-92 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE E ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE NO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho - Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
- TOLEDO, Leticia, CAMPOS, Carolina. ***Burnout* Syndrome, Life Satisfaction, Self-Esteem And Optimism In University Teachers During Remote Education**. SciELO Preprints. 2022; ed. 3. v.10. 1-19 p.

ANDRADE, Atane Glaucia et al. **Mercado de trabalho: impacto da síndrome de *Burnout* [Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Recursos Humanos)]**. Araraquara: CETEC - Unidade de Ensino Médio e Técnico; 2021. 1-29 p.

CAIXETA, Natalia et al. **A síndrome de *Burnout* entre as profissões e suas consequências/ *Burnout***. Brazilian Journal of Health Review. 19. 2021; ed.4. v.1. 593 p.

MCLAURINE, William. **A Correlational Study of Job *Burnout* and Organizational Commitment Among Correctional Officers [Dissertação Doutorado]**. School of Psychology: Capella University; 2008. 24 p.

PEREIRA, Lucas et al. **Prevalência de síndrome de *Burnout* em professores médicos de instituição de ensino superior da Paraíba**. Temas em Saúde. 2019; ed.19. v.8. 299-311 p.

POPA-VELEA, Ovidiu et al. **Factors associated with *Burnout* in medical academia: An exploratory analysis of Romanian and Moldavian physicians**. International Journal of Environmental Research and Public Health. 4 jun 2023; ed.16. v. 13.10 p.

ROCHA, Adriana et al. **A prevalência de *Burnout* em professores no contexto de aulas remotas durante a pandemia de COVID-19**. Revista Educação Comunicação e Tecnologia. 2022; ed. 4. v.1.109-26 p.

LEITÃO, Keila, CAPUZZO, Denise. **Impactos Do *Burnout* Em Professores Universitários No Contexto Da Pandemia De Covid 19**. Revista Humanidades e Inovação. 2022; ed. 8. V.40.1-13 p.